

pp., 919 figs., Unive. Ill. Press ed., Urbana.

Yamaguti, S., 1954, *Systema Helminthum, Part I, Digenetic trematodes of fishs* (1953) : II + 405 pp., 11 figs., 32 pls., 422 figs., author ed., Tokyo.

Yamaguti, S., 1958, *Systema Helminthum, 1, The digenetic trematodes of vertebrates*, Part I: XI + 979 pp., Part II: 980-1232, 1445-1575, 106 pls., 1302 figs., Interscience Publishers, Inc. ed., New York.

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DA FAUNA DO ESTADO DA GUANABARA. LIV — «ACANTHAGRION TAXAENSIS» SP. N. (ODONATA: COENAGRINAE), por Newton Dias dos Santos (Com 19 figuras).

Não obstante o colecionamento de odonatas realizado no Rio de Janeiro por pessoal estrangeiro e sobretudo por Walther de Selys Longchamps (da Bélgica), ainda se descobrem novidades na nossa fauna regional que o autor vem estudando há mais de 25 anos.

Após coletar os primeiros exemplares dessa espécie nas margens da Lagoa Marapendi (GB, Recreio dos Bandeirantes), foi a mesma enquadrada no gênero *Acanthagrion* Selys, 1876, assemelhando-se pela descrição à *Acanthagrion trimaculatum* Selys, 1876. Todavia, como Selys não fazia nenhuma referência ao feixe de cerdas, em forma de pincel (P) do apêndice anal superior, decidi aguardar a oportunidade de examinar o tipo original, o que ocorreu em setembro do ano próximo passado, em Bruxelas. O exame do mesmo possibilitou certificar-me que a presente espécie é muito diferente de *A. trimaculatum*, espécie que ainda não consegui coletar e sobre a qual nenhuma referência foi feita após Selys, salvo chave de St. Quentin e catálogo de Kirby.

A maioria dos exemplares dessa nova espécie foi coletada nos meses de julho e agosto, os meses mais frios do ano, quando quase toda a fauna de odonatas desaparece da fase de imago salvo algumas poucas espécies. Os exemplares coletados na Lagoa Marapendi e no Canal das Taxas permaneciam algum tempo batendo as asas sem sair do lugar, a poucos centímetros acima da superfície da água, como ocorre com as espécies do gênero *Neoneura*, pousando muitos menos que as demais espécies do gênero *Acanthagrion*.

Posteriormente, coletei vários exemplares, ainda imaturos, na vegetação subarbórea, que circunda a Pedra da Itaúna, em cujos brejos esta espécie deve procriar. A referida Pedra da Itaúna está insulada numa região de restinga que está sofrendo rápida urbanização e extinção.

***Acanthagrion taxaensis* sp. n.**

Macho: Coloração — **Cabeça** amarela na face ventral e lábio, escura, quase negra, na porção dorsal, no centro do labro e duas áreas laterais, pontiformes, do clipeo; azul nas máculas pós-oculares, labro, clipeo e laterais da fronte adjacente aos olhos, bem como porção anterior e vertical da mesma (vide figura). **Tórax** com faixa mediana dorsal e faixa anteumeral escuras, não largas; porções restantes azuladas, exceto face ventral, amarelo claro; pernas amarelo claro, com os tarsos negros, bem como estria externa nas tíbias e fêmures. **Pterostigma** quase negro. **Abdômen** quase negro nas faces látero-dorsais do 2º ao 7º segmentos, pálido nas faces látero-ventrais dos respectivos segmentos, com três máculas azuis dorsais, ocupando a primeira todo o 1º segmento, a segunda em forma de anel ocupando o quarto distal do 2º segmento e quase toda a face lateral, e a terceira ocupando o 8º, 9º e 10º segmentos, sendo que no 10º só lateralmente, já que a porção dorsal é negra (vide figura). Da 3ª à 6ª articulações dos segmentos, anel escuro, grosso, na porção distal de cada segmento e anel azul claro, fino, na porção proximal dos segmentos; apêndices anais escuros.

Nervação — Pós-nodais, na asa anterior, 9 (17,5%), 10 (70%) ou 11(H) (12,5%); na asa posterior, 8(H) (75%), 9(H) (22,5%) ou 10 (25%); R2 na asa anterior, ao nível da 4ª Px (10%), proximal da 5ª (57,5%), na 5ª (H) (27,5%) ou proximal da 6ª (5%); na asa posterior, proximal da 4ª Px (25%), ao nível da